

África do Sul continua a abastecer o banditismo

— segundo Diogo Domingos que esteve onze anos com os BA's

Diogo Domingos, que durante cerca de 11 anos esteve nas fileiras do banditismo armado, onde desempenhou as funções de instrutor de armas pesadas e de chefe dos efectivos na autodenominada base dos oficiais-generais dos malfeteiros, no distrito de Chibabava, na província de Sofala confirmou recentemente o contínuo apoio do Governo sul-africano às acções de desestabilização, a Moçambique através do reabastecimento dos bandoleiros, em armamento e munições bem como da infiltração de soldados brancos e negros daquele país.

Aquele ex-bandoleiro que recentemente se entregou às autoridades moçambicanas na província de Manica, no centro do País, beneficiando assim da Lei de Amnistia decretada pela Assembleia Popular denunciou também o tráfico de marfim, pedras preciosas e outros recursos nacionais para a África do Sul bem como para o Malawi.

Ele explicou que o marfim é sempre transaccionado para o Malawi por um grupo de criminosos que em troca traz diversos produtos alimentares e não alimentares que posteriormente são vendidos por comerciantes das zonas fronteiriças, particularmente da província da Zambézia.

Acrescentou que antes da sua deserção das fileiras dos bandoleiros em Fevereiro último e entregar-se às autoridades moçambicanas teria visto um grupo dos criminosos na posse de quantidades consideráveis de pontas de marfim transportando-as para o Malawi.

Diogo Domingos revelou que já naquele país vizinho, com quem Moçambique assinou um acordo sobre a segurança, o grupo dos criminosos manda um emissário para contactar um régulo que lhes indica o caminho até aos comerciantes, prontos para o negócio ilícito.

«Tenho a certeza de que o marfim é levado para aquele país com o conhecimento do Governo do Malawi, pois, a sua força de polícias junto à fronteira ajuda os bandidos armados a entrar dentro do seu país» — disse aquele ex-cabecilha dos bandoleiros que durante muitos anos esteve na base de Borongo juntamente com os chamados oficiais-generais dos bandidos armados, agora destruída pelas Forças Armadas de Moçambique — FAM/FPLM.

Na ocasião ele acusou que, para além do marfim, o Malawi tem colaborado com os bandidos armados sobretudo na sua fuga a perseguição das Forças Armadas de Moçambique no interior do País ao mesmo tempo que recambia directamente para os bandoleiros as populações que se refugiam naquele país.

Acrescentou que a Polícia malawiana, para não ser mal vista tem repatriado os camponeses que fogem do interior de Moçambique devido às acções criminosas dos bandidos armados para aqueles malfeteiros e para as autoridades governamentais moçambicanas.

O ex-chefe dos efectivos e instrutor de armas pesadas que segundo ele ingressou nas fileiras do banditismo armado coercivamente em 1978, foi treinado durante 14 meses na então Rodésia do Sul findo os quais foi introduzido no interior de Moçambique para desenvolver as acções de destruição e de assassinato das populações indefesas já com a patente de capitão.